

CRÉDITO

Desempenho recente do mercado de crédito

Sumário

O saldo total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN), medido em relação ao produto interno bruto (PIB), permaneceu estável na leitura de fevereiro de 2022 em 53,3%. Desde setembro de 2021, este indicador oscila ao redor de 53%, com poucas variações.

A análise dos últimos dados mostra que não houve aumento relevante no comprometimento de renda e nas taxas de juros, ainda que ambos permaneçam em níveis altos. Houve discreto aumento na inadimplência para pessoas físicas (PFs) e será necessário observar a evolução deste indicador, que apresenta tendência de crescimento desde 2021.

Em termos do saldo real, verifica-se que há estagnação dos segmentos de pessoa jurídica (PJ) e da categoria recursos direcionados, cujas variações na mesma comparação estão muito próximas de zero. Os saldos para PF e recursos livres mostram crescimento próximo de 10% em termos reais nos últimos doze meses. Em contrapartida, olhando as novas concessões, observamos queda maior no segmento de PF, em especial as concessões para crédito consignado total e no crédito pessoal total. Ao contrário da avaliação anterior, de fevereiro de 2022, não se observa aumento expressivo nas modalidades cujas taxas de juros são mais altas, como cheque especial e crédito rotativo.

Tais observações não alteram a análise prospectiva do mercado de crédito para 2022, em que esperamos um crescimento limitado no ano com oscilações em alguns períodos. No entanto, medidas regulatórias em curso, relacionadas ao fortalecimento das garantias e à securitização, fornecem suporte importante para o crescimento estrutural e sustentável do mercado de crédito. A correção de imperfeições de mercado, tal qual proposto nessas medidas e em outras anteriores, favorece o desenvolvimento econômico e melhora a alocação de recurso na economia.¹

1 Desempenho recente do mercado de crédito

O saldo total de crédito no SFN, medido em relação ao PIB, permaneceu estável na leitura de fevereiro de 2022 em 53,3%. O crédito livre alcançou R\$ 2,8 trilhões, com aumentos de 1,1% em fevereiro e de 20,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior, em valores nominais. A carteira de crédito direcionado também cresceu 0,4% no mês e 10,8% na comparação interanual, totalizando R\$ 1,9 trilhão em fevereiro.

Francisco E. de Luna A. Santos
Diretor adjunto de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

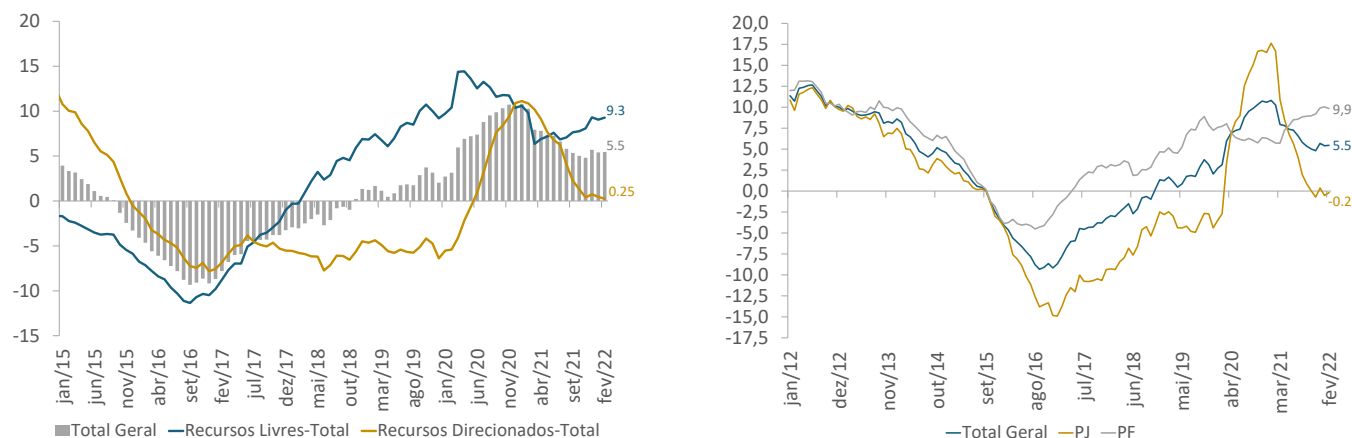
francisco.santos@ipea.gov.br

Divulgado em 12 de maio de 2022.

1. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/05/medidas-recientes-para-reducao-de-imperfeicoes-do-mercado-de-credito-brasileiro-visao-geral-e-consideracoes-sobre-impactos-potenciais/>>.

O gráfico 1 mostra que o crescimento real de 5,5% em doze meses é liderado pelo segmento de PF e pela categoria recursos livres. A análise do mesmo gráfico mostra estagnação dos segmentos de PJ e da categoria recursos direcionados, cujas variações na mesma comparação estão muito próximas de zero, numa tendência de desaceleração que começou no final de 2020 e, agora, mostra sinais de estabilidade.

GRÁFICO 1
Varição real em doze meses do saldo da carteira de crédito, deflacionada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
 (Em %)

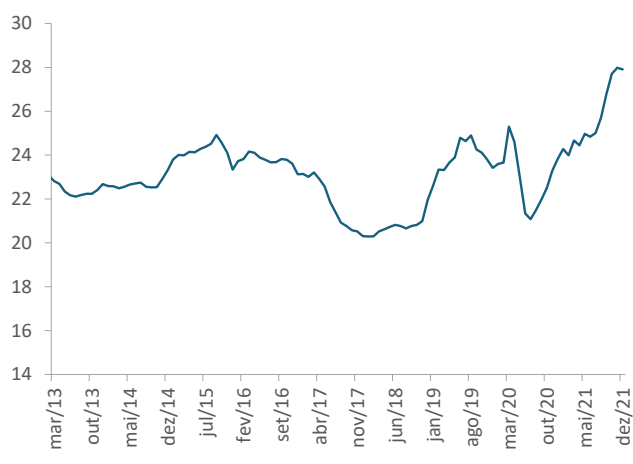


Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Ao analisarmos o movimento recente de taxa de juros, o comprometimento de renda e a inadimplência, os dados mostram um mercado de crédito apertado, o que, como veremos adiante, limita o crescimento de novas concessões. O gráfico 2 mostra a permanência do comprometimento de renda em patamares altos, apesar da ligeira queda na margem.

Entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, a inadimplência total teve leve alta de 2,3% para 2,5%. Ainda que este valor continue baixo na comparação de longo prazo, chama a atenção o crescimento da inadimplência de PF na categoria recursos livres, atualmente em 4,7% (gráfico 3). Este patamar é compatível com os índices observados entre o final de 2017 e o início de 2018, ainda baixo na comparação histórica da série. Analisando os valores para três categorias específicas de bastante relevância (crédito pessoal total, aquisição de veículos e cartão de crédito total), podemos concluir que o aumento foi mais forte na terceira categoria, que normalmente antecede as demais. Será importante observar este indicador nas próximas leituras a fim de confirmar a manutenção da tendência de crescimento observada até o momento.

GRÁFICO 2
Comprometimento da renda familiar com o serviço da dívida dessazonalizado
 (Em %)



Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

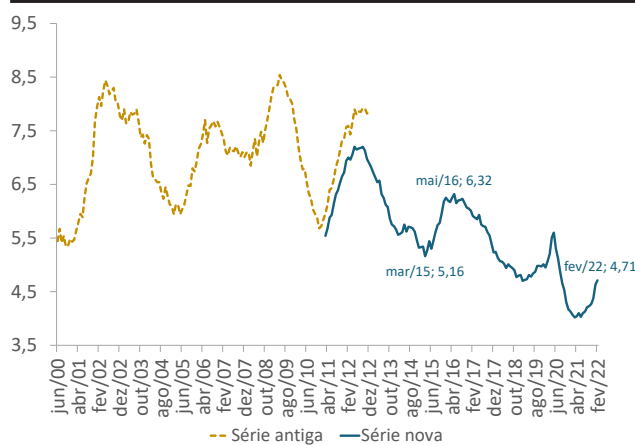
Após crescimento desde o início do ciclo de aperto monetário, a taxa média de operações de crédito ficou próxima da estabilidade nos últimos dois meses na série com ajuste sazonal. Ainda que o gráfico 4 mostre que a taxa de créditos direcionados se encontra hoje inferior à taxa Selic, veremos que não se observa efeito relevante nas concessões da mesma categoria. O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, também mostra crescimento, sendo este relativamente maior para PJ.

Ao analisarmos o movimento recente das concessões dessazonalizadas e deflacionadas, vemos que há bastante oscilação no período recente no gráfico 5. Idêntico padrão se observa nos créditos direcionados. Neste caso, portanto, vale comparar por meio de médias trimestrais consecutivas, a fim de evitar ruídos de curto prazo. Na comparação entre a média de dezembro de 2021 até fevereiro de 2022 e a média de setembro de 2021 até novembro de 2021, houve queda de 0,1% e 4,7% nas concessões de PJ e PF, respectivamente.

Analisando com mais detalhes as concessões para PF no gráfico 6, destaca-se a queda no crédito pessoal total de 20% em igual comparação trimestral, sendo que boa parte desta queda se deve à categoria crédito consignado total. A retração nas concessões para aquisição de veículos e financiamento imobiliário também é perceptível, ainda que a intensidade seja menor. Ao contrário da avaliação anterior, de fevereiro de 2022, não se observa aumento expressivo nas modalidades cujas taxas de juros são mais altas, como cheque especial e crédito rotativo.

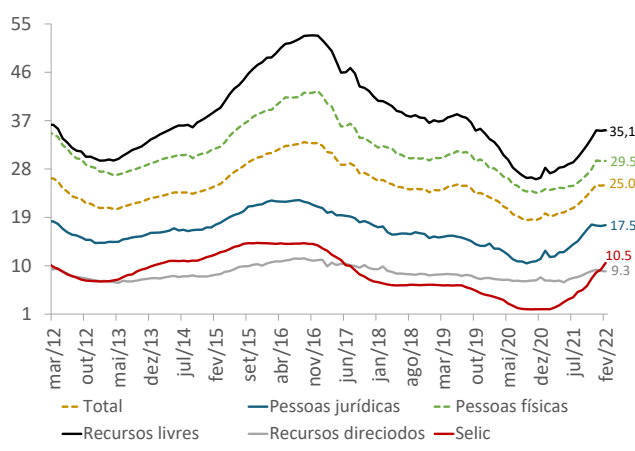
Finalmente, o crédito ampliado a empresas e famílias, que exclui o crédito ao governo geral, fornece uma boa indicação das principais fontes de financiamento utilizadas pelos agentes não financeiros. Em fevereiro de 2022, o indicador totalizou R\$ 7,5 trilhões (85,4% do PIB). O crédito ampliado às empresas, que totalizou R\$ 4,6 trilhões, apresentou queda de 1,0% no mês devido à redução de 4,7% na dívida externa. A comparação com doze meses mostra um crescimento de 7,8% influenciado pelo aumento nominal de 35,1% nos títulos de dívida. Os empréstimos do SFN foram a categoria de maior influência para o crescimento de 0,7% no mês e 20% em doze meses no crédito ampliado às famílias, que totalizou R\$ 2,9 trilhões.

GRÁFICO 3
Inadimplência da carteira de crédito com recursos livres de PF
 (Em %)



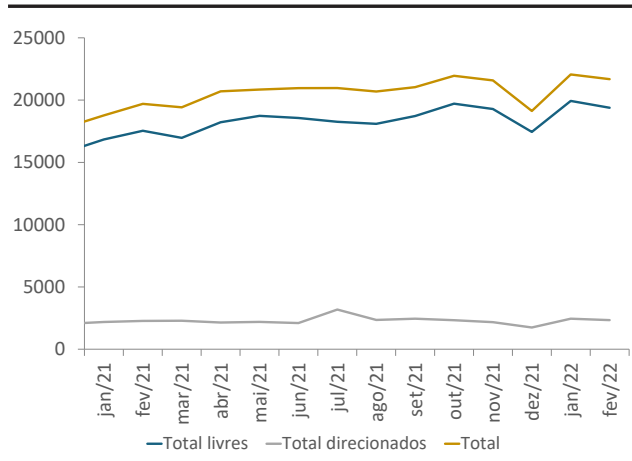
Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4
Taxas de juros das operações de crédito dessazonalizadas
 (Em % a.a.)



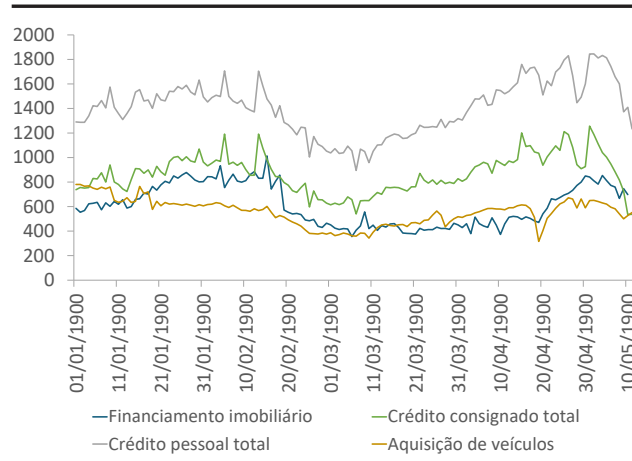
Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 Obs.: a.a. – ao ano.

GRÁFICO 5
Média de concessões diárias, com ajuste sazonal, deflacionadas em reais de fevereiro de 2022
 (Em R\$ milhões)



Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 6
Média de concessões diárias, com ajuste sazonal, deflacionadas em reais de fevereiro de 2022
 (Em R\$ milhões)



Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em suma, observamos uma leve piora nas condições do mercado de crédito, em particular uma queda nas concessões, o que, conjugado aos níveis de comprometimento, inadimplência e taxa de juros, dá suporte a esta constatação. Não alteramos, no entanto, a análise prospectiva do mercado de crédito para 2022, em que os fatores apontam para um crescimento limitado no ano com oscilações em alguns períodos. Em contrapartida, medidas regulatórias em curso, relacionadas ao fortalecimento das garantias e à securitização, fornecem suporte importante para o crescimento estrutural e sustentável do mercado de crédito. A correção de imperfeições de mercado, tal qual proposto nessas medidas e em outras anteriores, favorece o desenvolvimento econômico e melhora a alocação de recursos na economia.²

2. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/05/medidas-recentes-para-reducao-de-imperfeicoes-do-mercado-de-credito-brasileiro-visao-geral-e-consideracoes-sobre-impactos-potenciais/>>.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
